



**RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DO
PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 2.º SEMESTRE
2023|2024**

Conteúdo

INTRODUÇÃO	2
1. Práticas Pedagógicas Inclusivas	2
2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	3
2.1. EMAEI	3
2.2 Alunos com Medidas Universais e Seletivas	4
2.3 Alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais	4
2.4. Planos de Saúde Individual para alunos com medidas seletivas e/ou adicionais	5
2.5 Alunos cujo RTP prevê redução de turma	5
3. Avaliação das Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão na educação	6
4. Recursos de Apoio à Educação Inclusiva	8
4.1 Programa de Mentoria	8
4.2 Estimulação multissensorial Snoezelen – uma experiência de bem-estar no AEB	9
4.3 Comissão de Conflitos	10
4.5 PICIE - Programa Integrado de Combate ao Insucesso Escolar	13
4.6 Clube Ubuntu	15
4.7 CRI - Centro de Recursos para a Inclusão	16
4.8 Biblioteca Escolar	17
4.9 Ações de Formação	18
5. Sugestões de melhoria	19
6. Notas Finais	20

“Educar mesmo todas as crianças com equidade, diversidade e inclusão é a prova mais concreta de que ainda há humanidade.”

António Sampaio da Nóvoa

INTRODUÇÃO

O presente relatório, elaborado pela EMAEI, com a colaboração do Departamento de Educação Especial e do Observatório da Qualidade, tem como finalidade efetuar o acompanhamento e a monitorização da eficácia e do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no processo educativo dos alunos.

Tendo por base o Plano de Ação Estratégica para a Educação Inclusiva, procedeu-se à recolha de dados através da leitura e análise de diversos documentos, relatórios relativos a diversas estruturas, bem como análise de grelhas de registo e de monitorização das medidas universais e grelhas de monitorização das medidas seletivas e adicionais.

1. Práticas Pedagógicas Inclusivas

Como tem sido prática no AEB, os docentes dos diversos ciclos implementaram a diferenciação pedagógica de forma sistemática e continuada no tempo, conforme os registos de monitorização da aplicação das medidas universais e as diversas atas dos conselhos (grupo, departamento, turma).

Tem sido uma preocupação constante abordar o currículo de forma flexível e interdisciplinar, recorrendo a metodologias ativas, através dos DAC, DUA e do Projeto de flexibilidade curricular. Esta abordagem teve por base as Aprendizagens Essenciais, indo ao encontro do PASEO, conforme as diversas atas (grupo, departamento, turma), grelhas de registo, avaliação e documentos de monitorização das medidas educativas.

2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

2.1. EMAEI

2.1.1. Casos novos

Nível de ensino	Identificações à EMAEI	RTP aprovados	PEI aprovados	Sem necessidade de medidas de nível superior	Adiamentos de matrícula (do pré-escolar para o 1.º ciclo)
Pré-escolar	10	9	-	1	3
1º ciclo	14	11	2	3	-
2º ciclo	3	2	-	1	-
3º ciclo	4	4	-	-	-
Secundário	-	-	-	-	-
Sec. Profissional	-	-	-	-	-
TOTAL	31	26	2	5	3

2.1.2 Reformulações

Nível de ensino	RTP	PEI	Anexo RTP (ACNS)
Pré-escolar	1	-	-
1º ciclo	11	10	21
2º ciclo	17	9	2
3º ciclo	11	16	22
Secundário	4	3	1
Sec. Profissional	5	-	7
TOTAL	49	38	53

2.1.3 Total de documentos aprovados no ano letivo 2023/2024

	RTP	PEI	Anexo RTP (ACNS)
TOTAL	75	40	53

2.2 Alunos com Medidas Universais e Seletivas

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré-escolar	18
1º ciclo	38
2º ciclo	25
3º ciclo	47
Secundário	2
Sec. Profissional	17
TOTAL	146

2.2.1 Alunos com MS que beneficiaram de intervenção especializada com o docente de educação Especial

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré-escolar	6
1º ciclo	41
2º ciclo	24
3º ciclo	16
Secundário	-
Sec. Profissional	-
TOTAL	87

2.3 Alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré-escolar	3
1º ciclo	19
2º ciclo	9
3º ciclo	12
Secundário	3
Sec. Profissional	1
TOTAL	49

2.3.1 Alunos que frequentaram salas especializadas

Nível de ensino	3 Valências Ensino	Valência especializada –
	Estruturado	sala de autonomia
Pré-escolar	4	-
1º ciclo	14	-
2º ciclo	-	8
3º ciclo	4	9
Secundário	-	3
Sec. Profissional	-	-
TOTAL	22	20

2.3.2 Planos individuais de transição

	Nº de alunos	Entidades parceiras
3º ciclo	3	Casa do Mimo, Câmara/AEB
Secundário	3	Câmara/AEB, Centro Social e Cultural da Paróquia de São Mamede

2.4. Planos de Saúde Individual para alunos com medidas seletivas e/ou adicionais

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré-escolar	-
1º ciclo	3
2º ciclo	-
3º ciclo	4
Secundário	-
Sec. Profissional	-
TOTAL	7

2.5 Alunos cujo RTP prevê redução de turma

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré-escolar	21
1º ciclo	38
2º ciclo	18
3º ciclo	35
Secundário	2
Sec. Profissional	7
TOTAL	121

3. Avaliação das Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão na educação

3.1 Educação pré-escolar

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	
Medidas	a)	0	
	b)	0	
	c)	9	
	d)	15	
	e)	0	
Nº de alunos avaliados		18	
Nº de alunos		18	

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	Adicionais
Medidas	a)	0	0
	b)	0	0
	c)	3	0
	d)	1	1
	e)	0	3
Nº de alunos avaliados		3	3
Nº de alunos		3	

3.2 Primeiro ciclo

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	
Medidas	a)	0	
	b)	76	
	c)	25	
	d)	38	
	e)	0	
Nº de alunos avaliados		38	
Nº de alunos		38	

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	Adicionais
Medidas	a)	0	0
	b)	8	52
	c)	18	0
	d)	18	11
	e)	0	16
Nº de alunos avaliados		19	19
Nº de alunos		18	

3.3 Segundo ciclo

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	
Medidas	a)	0	
	b)	29	
	c)	7	
	d)	25	
	e)	0	
Nº de alunos avaliados		25	
Nº de alunos		25	

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	Adicionais
Medidas	a)	0	0
	b)	3	53
	c)	8	0
	d)	9	0
	e)	0	9
Nº de alunos avaliados		9	9
Nº de alunos		9	

3.4 Terceiro ciclo

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	
Medidas	a)	0	
	b)	184	
	c)	25	
	d)	46	
	e)	9	
Nº de alunos avaliados		47	
Nº de alunos		47	

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	Adicionais
Medidas	a)	0	0
	b)	8	80
	c)	11	3
	d)	11	3
	e)	0	10
Nº de alunos avaliados		12	12
Nº de alunos		12	

3.5 Ensino secundário

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	
Medidas	a)	0	
	b)	0	
	c)	0	
	d)	2	
	e)	0	
Nº de alunos avaliados		2	
Nº de alunos		2	

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	Adicionais
Medidas	a)	0	0
	b)	0	14
	c)	2	2
	d)	2	0
	e)	0	2
Nº de alunos avaliados		2	2
Nº de alunos		2	

3.6 Ensino secundário profissional

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	
Medidas	a)	0	
	b)	17	
	c)	2	
	d)	11	
	e)	0	
Nº de alunos avaliados		12	
Nº de alunos		12	

		Tipos de medidas por aluno	
		Seletivas	Adicionais
Medidas	a)	0	0
	b)	0	6
	c)	2	1
	d)	2	1
	e)	0	2
Nº de alunos avaliados		2	2
Nº de alunos		2	

3.7 Alunos com retenções

Nível de ensino	Alunos retidos com M.S	Nº total de alunos retidos no AEB
1º ciclo		11 ^{a)}
2º ciclo	-	7 ^{b)}
3º ciclo	2	14 ^{c)}
Secundário	-	15 ^{d)}
Sec. Profissional	-	1
TOTAL	2	48

a) 3 alunos por ingresso tardio no sistema educativo e 1 por regresso ao país de origem

b) 3 alunos por ingresso tardio no sistema educativo

c) 4 alunos por ingresso tardio no sistema educativo

d) 2 alunos por ingresso tardio no sistema educativo

4. Recursos de Apoio à Educação Inclusiva

4.1 Programa de Mentoria

O Programa de Mentoria do AEB, que teve o seu início no ano letivo 2020/21, visa contribuir para uma efetiva integração escolar dos alunos, a promoção do sucesso académico, a melhoria dos resultados escolares e a prevenção do abandono escolar, de acordo com os princípios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Educação Inclusiva e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.

A equipa de coordenação do Programa, constituída pelas coordenadoras de Diretores de Turma e pelo Psicólogo escolar, fez, durante o início do ano letivo, a divulgação e apresentação do programa, constituiu as equipas de mentores e mentorandos e elaborou os horários de mentoria, bem como os documentos de registo dos sumários/assiduidade (em colaboração com a biblioteca escolar). O Psicólogo deu formação à equipa de mentores, no início do ano letivo. Ao longo do ano, estiveram envolvidos 28 mentores do ensino secundário e 54 mentorandos de vários anos de escolaridade.

Em termos globais, a equipa de coordenação é da opinião que o programa decorreu de forma bastante positiva, com impacto em diversos domínios, que não se cingem apenas a competências académicas e cognitivas, não podendo deixar ainda de considerar a importância de projetos desta natureza, que promovem não só as aprendizagens formais, mas também, e

sobretudo, valores e princípios plasmados no projeto educativo do Agrupamento, como a solidariedade, a entreatajuda, a empatia, a comunicação e a disponibilidade para o outro.

4.2 Estimulação multissensorial Snoezelen – uma experiência de bem-estar no AEB

De acordo com a metodologia apresentada no projeto Estimulação Multissensorial Snoezelen – uma experiência de bem-estar no AEB, foram dinamizadas pela docente responsável, as seguintes atividades:

a) Sessões semanais de estimulação multissensorial para alunos que frequentam as salas do Centro de Apoio a Aprendizagem (CAA). A priorização dos alunos foi realizada pelas docentes de educação especial que os acompanhavam e pela docente responsável pelas sessões, tendo em conta as suas características e problemáticas. Para o próximo ano letivo será dada continuidade as sessões e alargar as mesmas a novos alunos com medidas adicionais que frequentam as salas do CAA.

b) Histórias sensoriais para os alunos das salas de autonomia e estruturada do CAA – ao longo do ano dinamizaram-se 5 momentos com histórias sensoriais para pequenos grupos. Uma das histórias fez parte do Projeto Todos Juntos Podemos Ler com o conto “O Homem que Plantava Árvores”. Este trabalho foi apresentado no VI Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar, realizado em Leiria. No próximo ano letivo será dada continuidade a atividade.

c) Sessões de histórias sensoriais para grupos do pré-escolar – foram realizadas duas sessões para o pré-escolar e uma para uma turma do 4º ano da escola sede. Da avaliação realizada pelas educadoras e professora titulares salientamos:

- “Uma nova experiência que cativou e envolveu as crianças do princípio ao fim...”; “Foi muito interessante para as crianças pelo encantamento que todo espaço proporciona aliado a história. Foi também muito salutar na medida que as desafiou a experimentar, ultrapassando receios.”; “Foi muito entusiasmante.”.

Como aspetos positivos, as docentes salientaram “a capacidade da dinamizadora cativar o grupo; o cenário da sala; os vários momentos em que a criança foi convidada a sentir a história...”; “O ambiente em que a história foi contada, existindo uma certa magia em toda a envolvente...o interesse e participação dos alunos.”.

Como aspetos a melhorar, as docentes referiram a duração da atividade “mais tempo para explorar as potencialidades da sala” e realizar a atividade em pequenos grupos. Foi ainda referido que “suscitou nos alunos a coragem de cada um exprimir/falar sobre os seus medos. A perceção do medo e da coragem, assim como, da relação entre os dois sentimentos”.

No decorrer do ano letivo foram concretizadas algumas das propostas de melhoria apresentadas no anterior relatório, nomeadamente, a adequação da iluminação da sala para níveis mais baixos de luminosidade e a colocação de um projetor de teto.

Para o próximo ano letivo, pretende-se dar continuidade às sessões semanais de estimulação multissensorial e às histórias sensoriais para alunos que frequentam as salas do Centro de Apoio a Aprendizagem (CAA) e às sessões de histórias sensoriais para o pré-escolar. Em relação a estas últimas, deve-se melhorar a divulgação da atividade junto das educadoras, ao que se sugere que a informação seja dada através do email institucional, pela docente responsável pelo projeto e com conhecimento da Direção. Por último, pretende-se apresentar uma proposta para uma Ação de Curta Duração, a incluir no plano de formação do AEB, no âmbito da estimulação multissensorial, para que se possa rentabilizar o espaço e poder proporcionar as experiências da sala Snoezelen a mais alunos.

As sessões individuais de estimulação multissensorial/snoezelen para pessoal docente e não docente não foram realizadas. Consideramos que carecem de uma divulgação mais individualizada ou mesmo mais apelativa.

4.3 Comissão de Conflitos

Do relatório da Comissão de conflitos, salienta-se que “Ao longo do ano letivo, foram atendidos 174 alunos (18 do 1.º ciclo, 33 do 2.º ciclo, 87 do 3.º ciclo, e 36 do ensino secundário), um aumento significativo face ao ano letivo anterior (156 alunos), alguns deles com sessões de acompanhamento continuado.

O acompanhamento dos alunos operacionalizou-se de duas formas: atendimento individual ou em pequeno grupo. Ao nível da intervenção indireta, realizaram-se inúmeras reuniões com encarregados de educação, diretores de turma, professores e outros agentes educativos. Algumas destas reuniões realizadas com os encarregados de educação, em conjunto com os diretores de turma, exigiram da nossa parte um esforço suplementar, na medida em que muitas destas reuniões tiveram de ser desdobradas em diversos momentos, de modo a que se pudessem encontrar soluções adequadas para cada caso específico.

Cada ação desenvolvida pela equipa, seja ao nível da intervenção direta ou indireta, baseou-se nos diferentes modelos de mediação preventiva (identificação de fatores de risco), socioeducativa (melhorar as relações interpessoais em contexto educativo), resolutiva (transformar a visão do conflito) e remediativa (minimizar os impactos dos conflitos num determinado momento), com o objetivo último de ajudar os alunos, professores e pessoas significativas, na gestão e resolução de conflitos/problemas identificados, tais como:

- a) Promover a reflexão das causas e consequências dos comportamentos e as possíveis decisões para uma resolução positiva dos mesmos;
- b) Promover a reflexão sobre a distinção entre “brincar” e insultar ou atribuir alcunhas;
- c) Analisar o impacto sobre as relações interpessoais;
- d) Acentuar a importância de evitar este tipo de atitudes na sala de aula ou nos diversos espaços escolares;

- e) Valorizar a importância da amizade e do relacionamento honesto, solidário e desinteressado;
- f) Reforçar o sentido de amizade/respeito no grupo-turma;
- g) Desenvolver sentimentos de respeito por si próprio, pelos outros e pelos espaços escolares;
- h) Promover o autoconhecimento e a autoestima;
- i) Fomentar o bom ambiente na sala de aula;
- j) Incentivar a procura de um entendimento positivo, de forma a facilitar a saudável convivência entre todos.

Tabela 1- Dados de sessões individuais/grupo (intervenção direta e indireta) no ensino básico e no ensino secundário

NÚMERO DE AÇÕES DA COMISSÃO DE CONFLITOS	1.º CICLO/2ºCICLO/3ºCICLO/SECUNDÁRIO	OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO
MEDIÇÃO: PREVENTIVA -RESOLUTIVA E SOCIOEDUCATIVA (TRÊS PILARES DE ATUAÇÃO); MODELO DE INTERVENÇÃO: SINALIZAR/INTERVIR/MONITORIZAR/ACOMPANHAR E AVALIAR		
INTERVENÇÃO DIRETA	519	Ações de atendimentos de um para um (individual), em pequenos grupos e em contexto de grupo-turma
INTERVENÇÃO INDIRETA	79	Reuniões com membros da Direção; Diretores de Turma; Encarregados de Educação, Professores e outros agentes educativos
SESSÕES DE MINIGRUPOS	82	Grupos constituídos por 3 a 5 alunos
AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO TURMA	27	Ações de sensibilização em contexto de turma (bullying; comportamento inadequado; hábitos e rotinas de estudos; aprender a ser e a estar)
PROJETOS EM ESCOLA	PEPIS – projeto educativo de intervenção em contexto educativo com vídeo no 11.º F	
A INTERVENÇÃO INDIRETA INCLUI:	Reuniões com pais/encarregados de educação, professores/diretores de turma, Escola Segura, CPCJ, assistentes operacionais, entre outros	

4.4 SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

No quadro I, pode ver-se a distribuição dos alunos acompanhados por anos de escolaridade:

ANO ESCOLAR	MOTIVO/GRUPO DE INTERVENÇÃO								TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	
Pré-escolar	-	3	-	-	-	-	-	-	-
1.º ano	-	1	-	125	-	-	-	-	-
2.º ano	-	4	-	-	-	-	-	-	-
3.º ano	-	7	-	-	3	-	-	-	-
4.º ano	-	4	-	-	3	-	-	-	-
5.º ano	118	11	-	-	0	-	-	-	-
6.º ano	-	22	-	-	6	-	-	-	-
7.º ano	-	17	-	-	10	-	-	-	-
8.º ano	-	14	176	-	16	-	-	-	-
9.º ano	-	9	141	-	12	-	-	-	-
10.º ano	83	10	-	-	3	-	-	-	-
11.º ano	145	14	-	-	2	-	-	-	-
12.º ano	28	3	5	-	1	-	-	-	-
TOTAL	374	119	322	125	56	174	31	79	1280

Legenda:

A – Atividades de aconselhamento/orientação escolar e profissional em grupo-turma. Inclui as sessões sobre *bullying* com as turmas de 5.º ano, as sessões de métodos de estudo às turmas de 5.º e 10º anos (cursos científico-humanísticos), a sessão de apresentação da página de acesso ao ensino superior/*design the future* (11.º ano), e a sessão sobre C.V. modelo europeu/entrevista de emprego com as turmas finalistas dos cursos profissionais;

B – Avaliação e/ou Acompanhamento Psicológico e atividades que englobam consulta psicológica individual/apoio psicopedagógico e/ou encaminhamento de casos individuais para outros técnicos;

C - Programa de Orientação Escolar e Profissional a alunos do 8.º, 9.º e 12.º anos;

D – Avaliação/rastreio consciência fonológica de alunos do 1.º ano de escolaridade;

E - Alunos acompanhados na Sala de Apoio Disciplinar;

F - Alunos acompanhados na Comissão de Conflitos (174 alunos, 18 do 1.º ciclo, 33 do 2.º ciclo, 87 do 3.º ciclo, e 36 do ensino secundário);

G – Situações analisadas no âmbito da EMAEI;

H – Programa de Mentoria (33 alunos) e Academia UBUNTU (46 alunos).

Da conclusão: "Neste ano letivo, o trabalho realizado foi bastante exigente e profícuo, pautado pela implementação de programas de intervenção precoce, como seja, a avaliação da consciência fonológica: identificação de marcadores de dislexia de desenvolvimento em crianças do 1.º ano de escolaridade, orientação escolar com as turmas do 8.º ano, reuniões de informação escolar para os pais dos alunos do 9.º ano de escolaridade, a apresentação da página de acesso ao ensino superior e da plataforma *Design the Future* a todas as turmas dos 8.º e 11.º anos de escolaridade, o programa de mentoria, as sessões sobre métodos de estudo e sobre *bullying* com as turmas de 5.º ano, que consideramos fulcrais e pertinentes no nosso meio escolar.

A este nível, consideramos fundamental o trabalho de intervenção direta e sustentada no tempo junto dos alunos do 1.º ciclo com dificuldades de aprendizagem e distúrbios de natureza emocional/comportamental de várias ordens, no sentido de, em termos preventivos, se poder atuar e minimizar o mais cedo possível algumas das consequências psicológicas e comportamentais das dificuldades de aprendizagem e/ou do insucesso académico.

Outra área da nossa intervenção que não podemos descurar é a quantidade bastante significativa de pais/encarregados de educação com os quais fomos estabelecendo uma relação profissional importante em diversos domínios (avaliação psicológica, acompanhamento/aconselhamento, orientação escolar, entrevistas de seleção dos cursos profissionais, entre outros). Em termos gerais, e dada a grande amplitude de ciclos e o número bastante elevado de alunos apoiados ou intervencionados (1280, num total de 2017 alunos, aproximadamente 63% da população escolar), foi necessário um enorme esforço e dedicação individuais."

4.5 PICIE - Programa Integrado de Combate ao Insucesso Escolar

No âmbito do Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Região de Leiria 2023-2024, tendo como entidade promotora a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) e os Municípios associados como executores, apresentam-se, neste relatório, os dados referentes às ações desenvolvidas na área da Terapia da Fala, Psicologia

A sinalização para a equipa PICIE/PIPSE do município da batalha é realizada pelos docentes, mediante o preenchimento de um formulário disponível no moodle do agrupamento de escolas da Batalha.

Alunos Avaliados e em acompanhamento pela equipa PIPSE (TF -Psic)

Avaliação		Apoios Diretos		Tipologia	Altas		Continuidade 2024-2025	
Terapia da Fala	Psicologia	Terapia da Fala	Psicologia		Terapia da Fala	Psicologia	Terapia da Fala	Psicologia
16	11	11	6		6	2	13	5

Aluno	Avaliação		Apoios diretos		Tipologia	Altas		Continuidade próximo ano letivo	
	TF	Psic	TF	Psic		TF	Psic	TF	Psic
João Medeiros	X	X	X	X	semanal TF e Psi		X	X	
Alexa Sofia	X	X	X	X	semanal TF e Psi			X	X
Salvador Lérias	X		X	X	semanal TF e Psi			X	X
Salvador Cristino	X		X		Semanal TF	X			
Gonçalo Vedor	X	X	X	X	Semanal Psi e TF		X	X	
Santiago Costa	X	X	X		Semanal TF			X	
Michel Salgado	X	X	X		Semanal TF Apoio Indireto Psi			X	
Beatriz Alves	X	X			Semanal TF			X	
Bruna Cunha	X	X	X		Semanal TF Monitorização Psi			X	
Mafalda Oliveira	X		X		Semanal TF	X			
Esther Ferreira	X		X		Semanal TF			X	
Pedro Faria	X	X			Mudou de escola	X			
Isis Faria	X	X			Mudou de escola	X			
Fabiana Dias	X	X			Semanal TF	X			
Beatriz Dinis Costa	X	X	X	X	Semanal TF e Psi			X	X
Yaroslav Kovai	Deverá ser avaliado							X	X
Marília dos Santos	X	X			Indicada para iniciar intervenção TF próximo ano letivo			X	
Lúcia Cordeiro	X	X		X	Semanal Psi	X			X
Bernardo Silva	X							X	

O trabalho realizado pelos membros da Equipa PIPSE, se revelou de extrema importância, no sentido em que todos se empenharam para estabelecer uma ligação positiva e segura entre a escola e a família. Este trabalho, centrou-se em responsabilizar e motivar os encarregados de educação, pais e representantes legais a participar ativamente no percurso académico dos seus educandos, para melhorar os resultados escolares, manter comportamentos adequados, ser respeitado e respeitar o outro. Ao criar esta conexão/relação entre a escola e as famílias deixa-se para trás as aprendizagens individuais e emerge um paradigma de aprendizagem partilhada. De referir que a finalidade da intervenção da Equipa PIPSE é formular, construir, aplicar e transmitir ferramentas, estratégias e formas de atuação a todos os agentes educativos que os empoderem individualmente que se reflitam no ambiente escolar. Com a intervenção e articulação da Equipa PIPSE, pudemos constatar a mudança no comportamento dos alunos, no relacionamento entre pares, no relacionamento dos encarregados de educação/pais e representantes legais com os professores titulares de turma/escola e em particular, no rendimento académico dos alunos.

No ano letivo 2023/2024, foram sinalizados, avaliados e apoiados pela Terapia da Fala, 24 alunos, distribuídos da seguinte forma: 10 alunos do 1º ano, 12 alunos do 2ºano. Pela Psicologia foram sinalizados, avaliados e apoiados um total de 19 alunos 11 do 1º ano, 8 alunos do 2º ano. Relativamente à Mediação de Conflitos, foram sinalizados para avaliação e intervenção 24 os alunos divididos da seguinte forma: 2 do 1ºano; 14 alunos do 2ºano; 6 alunos do 3ºano e 4 alunos do 4ºano.

São alvo de apoio pela Equipa PIPSE, os alunos referenciados pelas Professoras titulares de turma que apresentam dificuldades de aprendizagens, sociais, relacionais e comportamentais que colocam em risco o seu sucesso escolar. O modelo de intervenção da Equipa PIPSE assenta

nas seguintes fases: sinalização, avaliação, intervenção/acompanhamento e monitorização ou encaminhamento dos alunos de acordo com as suas necessidades.

4.6 Clube Ubuntu

O Clube Ubuntu consiste numa ramificação do programa Academia de Líderes Ubuntu. É um espaço de participação de cariz voluntário, no qual os alunos/grupo-turma, após participarem nas Semanas Ubuntu, recorrendo ao método Ubuntu, são envolvidos e desafiados a conceber, implementar e avaliar ações ou projetos. Estas iniciativas têm como foco melhorar os relacionamentos em contexto escolar, envolvendo a comunidade educativa. Neste sentido, os jovens Ubuntu dão continuidade ao trabalho iniciado nas Semanas Ubuntu a nível de desenvolvimento de competências socioemocionais. Simultaneamente colocam em prática os três eixos basilares desta filosofia: Ética do Cuidado, Liderança Servidora e Construção de Pontes. Paralelamente, a metodologia utilizada pelos Educadores Ubuntu procura dar resposta a uma das grandes finalidades do Programa Escolas Ubuntu, a saber, a capacitação de jovens enquanto agentes de transformação ao serviço das suas comunidades.

Durante o decorrer do presente ano letivo foram implementadas 36 ações, onde o objetivo agregador de todas estas ações passa pela construção de uma escola mais relacional.

De um modo geral, no decorrer do presente ano letivo, o Clube Ubuntu, contou com o envolvimento de alunos de 17 turmas do Ensino Secundário (profissional e regular) e uma turma do 8º ano do 3ºciclo, fazendo um total de 402 jovens Líderes Ubuntu (alunos que realizaram a formação Ubuntu). Por sua vez, o Clube Ubuntu Júnior, alcançou 5 turmas do 1ºCEB, fazendo um total de 74 Líderes Ubuntu Júnior. Para o funcionamento do Clube Ubuntu, o mesmo conta com a colaboração de 30 Educadores Ubuntu: 26 Educadores Ubuntu e 4 Educadores Ubuntu Júnior.

Avaliação/análise dos resultados conseguidos com a dinamização dos projetos/atividades

Mediante inquérito realizado aos alunos que frequentaram assiduamente o Clube ou participaram no projeto.

Os alunos avaliaram qualitativamente as Semanas Ubuntu, em 3 dimensões, numa escala de 0 a 10, sendo a média das 7 semanas realizada a seguinte:

- Dinâmicas e Reflexões – 9,38
- Avaliação global da semana – 9,33
- Utilidade da formação Ubuntu para a vida pessoal – 9,23

Quanto à avaliação de impacto, os participantes reconhecem um aumento significativo nas competências relacionadas com os cinco pilares Ubuntu: Autoconhecimento; Autoconfiança; Resiliência; Empatia; Serviço.

Relativamente ao Clube Ubuntu, como já referido, foram realizadas 36 ações, sempre com a participação direta dos jovens Ubuntu que, de um modo geral, tiveram como intuito melhorar os

relacionamentos escolares. Através destas ações, conseguiu-se também alcançar objetivos propostos no relatório de coordenação deste clube

4.7 CRI - Centro de Recursos para a Inclusão

No presente ano letivo, a intervenção do CRI, procurou o desenvolvimento de metodologias e estratégias facilitadoras para a inclusão e sucesso escolar dos alunos, por meio de um trabalho de parceria e multidisciplinar nas áreas especializadas de Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Psicologia.





À semelhança de anos anteriores, foram estudadas em conjunto com o departamento de Educação Especial e EMAEI do Agrupamento, diferentes modalidades e metodologias de apoio para a obtenção de respostas adequadas e ajustadas ao n.º de pedidos para apoio, em função das necessidades dos alunos e mediante verba disponibilizada. Ao longo do ano, foram apoiados 49 alunos nas diferentes áreas de intervenção do CRI, totalizando o n.º de 70 sessões por semana. Foram apoiados alunos dos vários níveis de ensino, desde o 1.º Ciclo ao Secundário e dos 6 aos 18 anos, tendo-se priorizado os alunos com medidas adicionais.

No quadro abaixo, pode-se observar a distribuição dos alunos por área de intervenção e medidas de suporte à aprendizagem:

Alunos apoiados	Medidas seletivas	Medidas adicionais	Total
Terapia da fala	12	19	31
Psicologia	0	21	21
Fisioterapia	0	5	5
Terapia ocupacional	3	17	20

Para o próximo ano letivo, estão propostos 53 alunos para apoio, sendo 35 em para Terapia da Fala, 21 para Psicologia, 16 para Terapia Ocupacional e 5 para Fisioterapia. No quadro abaixo pode-se observar a distribuição dos alunos por área e prioridade.

Propostas para o próximo ano letivo	Total	Não Prioritário	Prioritário
Terapia da fala	22	8	5
Psicologia	16	1	4
Fisioterapia	5	0	5
Terapia ocupacional	16	13	3

	Sessões semanais Ano L. 23/24	Alunos Ano L. 23/24
 T. da Fala	34 sessões	36 alunos
 Psicologia	17 sessões	21 alunos
 T. Ocupacional	18 sessões	19 alunos
 Fisioterapia	5 sessões	5 alunos
TOTAL	74 sessões	82 alunos

Alunos apoiados	Medidas seletivas	Medidas adicionais	Total
Terapia da fala	12	24	36
Psicologia	0	21	21
Fisioterapia	0	5	5
Terapia ocupacional	4	15	19

Relativamente à eficácia das medidas, com base nos dados constantes das sínteses descritivas do trabalho realizado com alunos, podemos concluir que estas foram na sua maioria eficazes, propondo-se a manutenção dos apoios ajustando, no entanto, as necessidades do grupo e alunos a apoiar em 2024-2025.

4.8 Biblioteca Escolar

As BE do AE Batalha procuram ser bibliotecas escolares inclusivas, onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e capazes de participar plenamente das oportunidades de aprendizagem e crescimento. Ao implementar estratégias pedagógicas inovadoras, fornecer suporte personalizado e incentivar a participação dos alunos em atividades sociais e educativas, as bibliotecas criam ambientes educativos inclusivos. Elas tornam-se espaços de encontro, diálogo e descoberta, onde todos os alunos são encorajados a explorar o seu potencial e a tornarem-se cidadãos ativos e envolvidos na comunidade educativa.

As BE do AE Batalha procuram há muito desempenhar um papel vital na promoção da igualdade e da acessibilidade para todos os alunos desenvolvendo as seguintes ações:

- “Leitura com Sentido(s)” - Todos Juntos Podemos Ler (TJPL) – Dinâmicas de leitura alternativa e criação de livros em formatos acessíveis, como braille, audiolivros e livros com texto ampliado, em conjunto e/ou articulado com os professores de Educação Especial.
- “A cor é para todos” - tratamento documental utilizando o sistema de identificação de cores ColorADD que serve a população daltónica na identificação da Cor, sempre e quando esta é um fator funcional de orientação ou escolha de livros.
- Polo de acolhimento e de integração de alunos imigrantes/refugiados procurando desenvolver respostas adequadas, sobretudo no domínio da comunicação, criando recursos que facilitem a comunicação alternativa (SPC) e disponibilizando recursos e materiais a alunos e professores que facilitem o acesso à língua portuguesa (PLNM).
- Integração de jovens com NEE nos serviços da BE como monitores/colaboradores, quer através de estágios ou em colaboração/articulação com instituições locais, acompanhamento e supervisão da integração social.
- Realização de oficinas de escrita criativa que incentivam a expressão de todos os alunos, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizagem ou deficiências.
- Programas de Tutoria e Mentoria, onde alunos mais velhos e/ou professores auxiliam os alunos com dificuldades, com necessidades especiais nas suas tarefas escolares e no uso da biblioteca.
- Organização de sessões de leitura em voz alta onde todos os alunos podem participar, independentemente das suas competências de leitura.
- Seleção de livros que reflitam uma variedade de culturas, idiomas e experiências de vida e organização de atividades baseadas nos livros para promover a compreensão e o respeito pela diversidade cultural.
- Disponibilização de recursos que abordem temas de inclusão, diversidade e igualdade.
- Promoção e o desenvolvimento de projetos colaborativos que incentivam a participação de todos os alunos, promovendo o trabalho em equipa e a inclusão.
- Disponibilização de jogos de tabuleiro e digitais que promovem habilidades de aprendizagem e sejam acessíveis para alunos com diferentes necessidades.
- Promoção de atividades lúdicas relacionadas com a leitura e exploração de livros diversificados de acordo com as competências dos alunos.
- Promoção da requisição domiciliária de obras que possam ser lidas/observadas/comentadas pelos alunos em contexto familiar.

4.9 Ações de Formação

No ano letivo 2023-2024 foi promovida uma Ação de Curta Duração (ACD) - Contributos para a construção de uma escola inclusiva - orientada pela representante da Autonomia e Flexibilidade Curricular do CFAE RCA, professora Maria João Serrado, num total de 6 horas, distribuídas por duas sessões. Teve como objetivo capacitar os docentes e ajudá-los a melhorar as

suas práticas. Na primeira sessão foram abordados os princípios orientadores da Educação Inclusiva; o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a abordagem multinível das medidas de suporta a aprendizagem e inclusão enquanto opções metodológicas subjacentes ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Na segunda sessão, de carácter prático, foram constituídos três grupos de trabalho: (i) análise da proposta de planificação de ACNS, apresentando sugestões de melhoria e possíveis exemplos de objetivos intermédios; (ii) Sugestões para operacionalização das adaptações curriculares significativas; (iii) Operacionalização das adaptações ao processo de avaliação.

5. Sugestões de melhoria

1. No processo de identificação à EMAEI deve-se referir todas as intervenções/avaliações realizadas no percurso escolar.
2. Aquando da proposta de mobilização de ACS deve ser feita uma avaliação especializada e multidisciplinar à/ao aluna/o, envolvendo todos os intervenientes, incluindo os que forem designados pela EMAEI.
3. Ter em atenção que as Medidas Seletivas seguem o currículo comum, não havendo lugar a supressão de conteúdos.
4. Aumentar as respostas para a concretização das aprendizagens substitutivas em diversos contextos educativos.
5. Continuar a desenvolver ações de sensibilização para toda a comunidade educativa sobre a inclusão.
6. Sendo fundamental refletir para melhor decidir e reorganizar a aprendizagem, considera-se importante a aplicação de questionários de avaliação/autoavaliação sobre a Educação Inclusiva, dirigidos aos diferentes intervenientes, nomeadamente: Professores, Professores de Educação Especial, Diretor, EMAEI, Alunos, Pessoal não Docente, Pais e Encarregados de Educação. Assim, apresenta-se um exemplo de questionário, dirigido a professores, elaborado na última reunião de Rede Local, por um grupo de trabalho do AEB, ainda que de uma forma muito elementar.
7. Melhoria dos documentos relativos à planificação das ACNS, decorrente das propostas apresentadas na ACD – Contributos para uma escola inclusiva.
8. Melhorar a articulação com a Câmara Municipal na gestão dos recursos humanos, dado ser fundamental continuar a reforçar assistentes operacionais com formação adequada para acompanhamento de alunos com necessidades específicas.

9. Fornecer informação para criação de espaço dedicado à Educação Inclusiva na página do Agrupamento.
10. Integrar o Relatório Final da EAMEI no presente documento.

6. Notas Finais

Este documento pretende ser uma reflexão sobre a prática do AEB no que respeita à educação inclusiva. Construir uma escola para Todos implica uma observação pormenorizada sobre a forma como se podem diminuir, em relação a qualquer aluno, as barreiras à sua aprendizagem e à participação na cultura, no currículo e na comunidade da sua escola. Para tal, é preciso perceber como interagem todos os recursos que concorrem para o sucesso dos alunos e melhoria das práticas inclusivas, bem como a forma como a comunidade educativa percebe a Escola, só assim será possível redefinir estratégias e melhorar práticas.